

PERFIL DE OCORRÊNCIAS DA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARÁ, AMAZÔNIA BRASILEIRA - RECORTE DE 5 ANOS

¹Débora dos Santos Rezende; ²Gabriela Feijão Freitas Pereira; ³Rodrigo Lima Vieira; ⁴Victor Thiago Amorim Barato; ⁵Hernane Guimarães dos Santos Junior

¹Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; debora_srezende@hotmail.com; ²Acadêmica do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; feijaogabriela@gmail.com; ³Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; rodrigo.vieira@aluno.uepa.br; ⁴Acadêmico do curso de Medicina; Universidade do Estado do Pará; victor.barato@aluno.uepa.br ⁵Docente e epidemiologista; Universidade Federal do Oeste do Pará; hernane.santos@ufopa.edu.br

Introdução: Tuberculose é uma infecção bacteriana, causada por Bacilo Álcool-Ácido Resistente (BAAR), com parede celular rica em lipídios, de baixa permeabilidade, capaz de reduzir a efetividade da maioria dos antibióticos. Além disso, possui alta transmissibilidade por meio de gotículas em aerossol e detém importância epidemiológica significativa no cenário mundial. **Objetivo:** Descrever o perfil de ocorrências da Tuberculose no Estado do Pará. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo de base populacional, realizado no recorte temporal de 2018 a 2022, por meio da análise de dados secundários disponíveis no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Data-SUS-TABNET)/Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. As variáveis selecionadas foram: ano de diagnóstico, local de residência, sexo, faixa etária e forma clínica. Os dados foram tabulados e analisados por meio do *software* Microsoft Excel 2019. **Resultados:** No decorrer dos últimos cinco anos, foram registrados 26.295 casos de tuberculose no estado. Em 2018 foram 4.711 casos, em 2022 foram 5.784 casos. O ano 2022, teve o maior número de diagnósticos em relação aos anos analisados, com aumento de 8,4% (446) em relação ao ano anterior. Quanto ao local de residência, em 2022, destacamos os municípios de Belém (30%), Ananindeua (8,2%), Santa Isabel do Pará (7,8%), Marituba (3,0%) e Santarém (2,6%), isso corresponde a 51,6% do total dos casos. Em relação ao sexo, em 2022, a porcentagem de casos para o sexo masculino foi de 67,7% (IC 64,4-70,9) e feminino 32,3% (IC 29,0-35,6). Quando analisado por faixa etária, em 2022, a faixa de idade de 20 a 39 anos, corresponde a 47,2% (IC 42,9-51,5), seguido da faixa de 40 a 59 anos com 28,5% (IC 24,1-32,8). Quanto à forma clínica, para os cinco anos analisados, notou-se predomínio da forma pulmonar, com 89,3% (23.491) dos casos diagnosticados, seguida pela forma extrapulmonar com 8,4% (2.216) casos. **Conclusão:** A partir dessas análises, observamos aumento nos números de casos, mesmo no período da pandemia, metade ocorreram em cinco municípios. O sexo masculino apresenta maior número de diagnóstico, principalmente na faixa etária de 20 a 39 anos, majoritariamente na forma pulmonar da doença. Diante disso, este estudo busca auxiliar na caracterização do perfil epidemiológico dos casos de tuberculose e auxiliar nas políticas públicas de saúde destinadas a esse tema. **Descritores:** Tuberculose; prevalência; Pará; Amazônia; Brasil.

